Nutrição

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ALIMENTARES DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Lívia Costa de Oliveira - 9º período de Nutrição, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Fernanda de Souza Teixeira - 8º período de Nutrição, UFLA.

Vinícius Augusto da Silva - 6º período de Nutrição, UFLA, bolsista PIBEC.

Monique Louise Cassimiro Inácio - Doutoranda em Saúde e Nutrição, Escola de Nutrição, UFOP.

Rafaela Corrêa Pereira - Coorientadora, DCA, IFMG - Campus Bambuí.

Michel Cardoso de Angelis Pereira - Orientador, DNU, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Os problemas alimentares e nutricionais são um grande desafio para a saúde pública. O sobrepeso e a obesidade atingem proporções epidêmicas no mundo, e estão relacionados com a incidência de Condições Crônicas Não Transmissíveis. Portanto, é consenso que o combate à má-nutrição relacionada ao sobrepeso e a obesidade é o maior desafio que autoridades e gestores deverão superar nas próximas décadas. Diante disso, estudos que busquem caracterizar práticas alimentares de responsáveis por crianças e adolescentes e propor estratégias para promover uma alimentação saudável são essenciais, visto que os pais são os principais influenciadores dos seus filhos e os hábitos criados na infância permanecem até a idade adulta. O objetivo deste trabalho foi analisar descritivamente práticas alimentares de responsáveis por crianças e adolescentes em vulnerabilidade socioeconômica. O estudo foi conduzido com responsáveis por crianças e adolescentes que participavam do Projeto Semearte elaborado pelo Governo Municipal de Lavras, que visa oferecer aulas de reforço e extracurriculares. A amostra final foi composta por 54 responsáveis. Para avaliação das práticas alimentares foi utilizada a Escala de Mensuração de Práticas Alimentares Saudáveis, que se baseia nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. Os participantes não davam preferência aos alimentos orgânicos e locais, não frequentavam restaurantes fast-food, não consumiam frutas e não realizavam refeições com calma. O consumo de ultraprocessados foi comumente relatado, assim como a realização de refeições sentados no sofá ou na cama. Conclui-se que a maioria dos responsáveis não aderiam às práticas recomendadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira para uma alimentação saudável, portanto sugere-se a implementação de ações de Educação Alimentar e Nutricional para promover práticas alimentares saudáveis e possibilitar a formação de sujeitos autônomos e críticos em suas escolhas alimentares.

Palavras-Chave: Práticas Alimentares, Pais, Vulnerabilidade Social.

Instituição de Fomento: PIBIC/CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/TgLFJoeCdSg>